

## A MUSICALIDADE, O MOVIMENTO E AS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

MUSICALITY, MOVEMENT, AND VISUAL ARTS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: CONTRIBUTIONS TO CHILDREN'S HOLISTIC DEVELOPMENT

LA MUSICALIDAD, EL MOVIMIENTO Y LAS ARTES VISUALES EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: CONTRIBUCIONES AL DESARROLLO INTEGRAL DEL NIÑO

Maria Lúcia Nunes da Fonseca<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo discute a musicalidade, o movimento e as artes visuais na Educação Infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança. O objetivo foi sistematizar fundamentos normativos e pedagógicos que sustentam essas linguagens como experiências formativas no currículo vivido, enfatizando mediação docente, organização de tempos e espaços e valorização de processos. Metodologicamente, trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, de abordagem qualitativa, construída a partir de documentos curriculares e produções sobre musicalidade na infância, corporeidade e processos criativos nas artes visuais. Os resultados indicam que a musicalidade favorece escuta, ritmo, memória, linguagem e vínculos; o movimento fortalece coordenação, equilíbrio, autonomia e convivência; e as artes visuais ampliam sensibilidade estética, criatividade e expressividade por meio da experimentação de materiais. Evidenciou-se que a integração dessas linguagens se torna mais potente quando ocorre na rotina, com tempo para exploração, diversidade de recursos e mediação pedagógica sensível, evitando práticas pontuais centradas em apresentações ou produtos padronizados. Conclui-se que integrar musicalidade, movimento e artes visuais ao cotidiano escolar fortalece aprendizagens significativas e contribui para uma Educação Infantil mais humana, expressiva e coerente com as diretrizes educacionais vigentes.

**Palavras-chave:** Musicalidade. Movimento. Artes visuais.

**ABSTRACT:** This article discusses musicality, movement, and visual arts in Early Childhood Education, highlighting their contributions to children's holistic development. The objective was to systematize normative and pedagogical foundations that support these languages as formative experiences within the lived curriculum, emphasizing teacher mediation, the organization of time and learning environments, and valuing processes. Methodologically, this is a narrative literature review with a qualitative approach, based on curricular documents and studies on musicality in childhood, corporeality, and creative processes in visual arts. The findings indicate that musicality supports listening, rhythm, memory, language, and bonds; movement strengthens coordination, balance, autonomy, and social interaction; and visual arts expand aesthetic sensitivity, creativity, and expressiveness through material experimentation. It also shows that integrating these languages becomes more powerful when it occurs in daily routines, with time for exploration, diverse resources, and sensitive pedagogical mediation, avoiding occasional practices centered on performances or standardized products. The study concludes that integrating musicality, movement, and visual arts into everyday school life strengthens meaningful learning and contributes to a more humane, expressive, and guideline-consistent Early Childhood Education.

**Keywords:** Musicality. Movement. Visual arts.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da educação, Universidade: Branner.

**RESUMEN:** Este artículo discute la musicalidad, el movimiento y las artes visuales en la Educación Infantil, destacando sus contribuciones al desarrollo integral del niño. El objetivo fue sistematizar fundamentos normativos y pedagógicos que sostienen estos lenguajes como experiencias formativas en el currículo vivido, enfatizando mediación docente, organización de tiempos y espacios y valorización de procesos. Metodológicamente, se trata de una revisión bibliográfica narrativa, con enfoque cualitativo, construida a partir de documentos curriculares y producciones sobre musicalidad en la infancia, corporeidad y procesos creativos en las artes visuales. Los resultados señalan que la musicalidad favorece la escucha, el ritmo, la memoria, el lenguaje y los vínculos; el movimiento fortalece la coordinación, el equilibrio, la autonomía y la convivencia; y las artes visuales amplían la sensibilidad estética, la creatividad y la expresividad mediante la experimentación de materiales. Se evidenció que la integración de estos lenguajes se vuelve más potente cuando ocurre en la rutina, con tiempo para la exploración, diversidad de recursos y mediación pedagógica sensible, evitando prácticas puntuales centradas en presentaciones o productos estandarizados. Se concluye que integrar musicalidad, movimiento y artes visuales al cotidiano escolar fortalece aprendizajes significativos y contribuye a una Educación Infantil más humana, expresiva y coherente con las directrices educativas vigentes.

**Palabras clave:** Musicalidad. Movimiento. Artes visuales.

## INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil, musicalidade, movimento e artes visuais não são “atividades separadas”, cada uma em seu cantinho do planejamento. Na prática, elas se encontram o tempo todo: a criança canta enquanto se movimenta, desenha depois de ouvir uma história, marca ritmo com o corpo, experimenta cores ao som de músicas, inventa gestos e cria narrativas com traços e materiais. Essas linguagens não funcionam apenas como entretenimento; elas são caminhos de desenvolvimento integral porque mobilizam corpo, emoção, pensamento, linguagem e convivência, respeitando a infância como tempo de experiência, expressão e autoria (BRASIL, 2009).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reforçam que a proposta pedagógica deve se organizar a partir das interações e da brincadeira, garantindo experiências que ampliem repertórios culturais e múltiplas formas de expressão. Isso dá base para compreender musicalidade, movimento e artes visuais como linguagens centrais na infância: elas ajudam a criança a perceber o mundo, comunicar o que sente, construir vínculos e participar da cultura, sem reduzir aprendizagem a tarefas de repetição (BRASIL, 2009). Nessa lógica, a escola precisa oferecer tempo, espaço e materiais para que essas experiências aconteçam de forma cotidiana e significativa.

A BNCC também sustenta esse caminho ao organizar a Educação Infantil por direitos de aprendizagem e campos de experiência, valorizando propostas que envolvam expressão, participação, exploração e convívio. Musicalidade, movimento e artes visuais se conectam diretamente a esses direitos porque favorecem experimentação sensorial, coordenação motora, escuta, ritmo, imaginação, narrativas, cooperação e reconhecimento do outro. Assim, a integração dessas linguagens aparece como possibilidade pedagógica potente para fortalecer aprendizagens significativas e integradas (BRASIL, 2018).

Do ponto de vista pedagógico, o grande desafio é não transformar essas linguagens em atividades prontas ou em “apresentações” para datas comemorativas. Quando a experiência é aberta e processual, a criança pode explorar materiais, repetir, investigar, inventar e criar sentidos, e o professor assume o papel de mediador sensível: organiza o ambiente, oferece diversidade de recursos, propõe provocações e registra processos, valorizando a trajetória e não só o produto final (OSTETTO, 2011). Essa postura é fundamental para que musicalidade, movimento e artes visuais contribuam, de fato, para o desenvolvimento integral.

Diante disso, o problema que orienta este artigo é: como integrar musicalidade, movimento e artes visuais na Educação Infantil de modo intencional, favorecendo desenvolvimento integral sem reduzir essas experiências a tarefas padronizadas? O objetivo é discutir fundamentos normativos e pedagógicos e sistematizar contribuições dessas linguagens para o desenvolvimento da criança, destacando mediação docente, organização de tempos e espaços e valorização de processos criativos (BRASIL, 2009; BRASIL, 2018; OSTETTO, 2011).

## MÉTODOS

Este artigo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica narrativa, com abordagem qualitativa, adequada para reunir fundamentos normativos e teóricos, sistematizar produções existentes e discutir as contribuições da musicalidade, do movimento e das artes visuais na Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança (GIL, 2019; MINAYO, 2014). A revisão foi conduzida por leitura crítica, organização temática e síntese interpretativa das fontes selecionadas, sem pretensão de generalização estatística.

As fontes de dados foram constituídas por documentos normativos brasileiros referentes à Educação Infantil e ao currículo, além de livros e artigos sobre musicalidade na infância, desenvolvimento corporal e psicomotor, experiências estéticas e artes visuais, mediação docente e organização de tempos e espaços pedagógicos. A população estudada

correspondeu ao conjunto dessas produções bibliográficas e documentais disponíveis em meio acadêmico e institucional, não havendo participação direta de crianças, professores ou instituições escolares, uma vez que não se realizou pesquisa de campo.

A amostragem foi do tipo intencional, definida pela relevância e aderência ao tema. Os critérios de seleção incluíram: (a) textos sobre linguagens artísticas na Educação Infantil e desenvolvimento integral; (b) produções que discutissem musicalidade e movimento como experiências expressivas e corporais; (c) estudos sobre artes visuais e processos criativos na infância; (d) publicações sobre mediação pedagógica e documentação do processo; e (e) documentos normativos que sustentem brincadeira, interação e expressão como bases do trabalho pedagógico. Foram excluídos materiais repetidos, textos sem autoria identificável e publicações opinativas sem fundamentação teórica ou documental explícita (GIL, 2019).

Quanto aos procedimentos analíticos, realizou-se leitura exploratória e, posteriormente, leitura interpretativa, com organização do conteúdo em categorias temáticas, como: musicalidade e desenvolvimento; movimento e corporeidade; artes visuais e expressão; integração de linguagens na rotina; mediação docente; e desafios e possibilidades de implementação no cotidiano escolar. A sistematização foi orientada por princípios da análise de conteúdo, especialmente na etapa de categorização e interpretação das unidades de sentido presentes nos textos (BARDIN, 2016; MINAYO, 2014).

No que se refere às questões éticas, por se tratar de pesquisa exclusivamente bibliográfica e documental, com uso de materiais de acesso público e sem envolvimento direto de seres humanos ou animais, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa nem de autorização institucional específica. Ainda assim, foram observados cuidados de integridade acadêmica e rigor na citação das fontes, conforme diretrizes aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (BRASIL, 2016).

## RESULTADOS

A revisão bibliográfica reuniu documentos normativos que sustentam a importância das múltiplas linguagens no cotidiano da Educação Infantil, destacando que experiências expressivas e corporais fazem parte do currículo vivido. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apareceram como referência recorrente ao reafirmarem interações e brincadeira como eixos estruturantes do trabalho pedagógico e ao orientarem propostas que ampliem repertórios culturais e formas de expressão das crianças (BRASIL, 2009).

Nos materiais analisados, a BNCC foi identificada como referência frequente por organizar a Educação Infantil por direitos de aprendizagem e campos de experiência, valorizando propostas que envolvam expressão, participação e exploração. As fontes revisadas indicam que musicalidade, movimento e artes visuais se alinham aos campos de experiência ao mobilizarem corpo, ritmo, gestos, traços, cores, sons, narrativas e convivência, favorecendo aprendizagens integradas e significativas (BRASIL, 2018).

A revisão registrou, de forma recorrente, que a musicalidade na Educação Infantil é descrita como experiência que favorece escuta, percepção, memória, ritmo, linguagem e vínculos, especialmente quando integrada a brincadeiras cantadas, jogos rítmicos e exploração de sons do corpo e de objetos. Nos textos analisados, a musicalidade foi relacionada à ampliação de repertórios e à expressão infantil por meio de diferentes formas de comunicação (BRITO, 2003).

Nos estudos revisados, o movimento apareceu de modo recorrente como dimensão estruturante do desenvolvimento infantil, associado à corporeidade, coordenação, equilíbrio, organização espacial e construção de autonomia. As fontes analisadas descrevem que experiências de movimento na infância favorecem também aspectos socioemocionais, como autoconfiança e cooperação, especialmente quando propostas em brincadeiras e jogos corporais no cotidiano (KISHIMOTO, 2011).

A revisão também reuniu produções que descrevem as artes visuais como campo de exploração de materiais e experiências estéticas, destacando que processos criativos se fortalecem quando a criança tem tempo para experimentar, combinar e inventar, sem padronização do produto final. Nos textos analisados, essa compreensão foi associada à valorização do processo e da autoria infantil, com mediação docente sensível (OSTETTO, 2011).

Por fim, as fontes analisadas registraram desafios recorrentes para integrar musicalidade, movimento e artes visuais no cotidiano escolar, como: práticas pontuais centradas em apresentações, atividades prontas e padronizadas, pouco tempo de experimentação e insegurança docente para propostas abertas. Em contrapartida, os textos revisados indicaram que a integração se fortalece quando a escola planeja rotinas, organiza tempos e espaços, diversifica materiais e valoriza registros do processo, garantindo que essas linguagens sejam vividas como experiência e aprendizagem, e não como produto final (BRASIL, 2018; BRASIL, 2009).

## DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão reforçam que musicalidade, movimento e artes visuais, na Educação Infantil, não funcionam como “atividades complementares”, mas como linguagens centrais para o desenvolvimento integral. Quando as Diretrizes Curriculares Nacionais reafirmam interações e brincadeira como eixos estruturantes, elas sustentam a ideia de que a criança aprende na experiência, no corpo e na relação com o outro e essas três linguagens ampliam exatamente esse território, porque fazem a criança perceber, expressar e construir sentidos de forma integrada (BRASIL, 2009). Assim, a principal implicação dos achados é que a escola precisa tratar essas linguagens como parte do currículo cotidiano, e não como momentos esporádicos.

A BNCC fortalece essa compreensão ao valorizar direitos de aprendizagem e campos de experiência, o que legitima propostas que mobilizam expressão, exploração e participação. Musicalidade, movimento e artes visuais, quando integrados, favorecem experiências em que a criança explora sons, ritmos, gestos, traços e cores em diálogo com brincadeiras e narrativas, conectando corpo e imaginação. Isso faz diferença porque a aprendizagem na infância acontece com sentido quando a criança participa, experimenta e cria, e não apenas reproduz (BRASIL, 2018). A implicação pedagógica, portanto, é planejar situações em que essas linguagens se encontrem no cotidiano e não separar “aula de música”, “aula de artes” e “hora do movimento” como blocos isolados.

Os achados sobre musicalidade indicam que ela é potente não só por desenvolver escuta e ritmo, mas por favorecer linguagem, memória, vínculo e presença. Quando a musicalidade entra como brincadeira cantada, exploração sonora e jogo rítmico, a criança aprende a perceber padrões, organizar sequências e se comunicar de forma expressiva. Brito enfatiza que a música na infância precisa ser vivida como experiência e exploração, e não reduzida a repetição mecânica, pois é nesse fazer sensível que a criança amplia repertórios e se expressa (BRITO, 2003). Assim, uma implicação prática é que a escola precisa oferecer materiais sonoros simples e espaço para experimentar sons, inclusive do corpo e do ambiente.

Em relação ao movimento, os resultados reforçam que ele não é “gasto de energia”, mas dimensão estruturante do desenvolvimento infantil. O corpo é a primeira linguagem da criança e, quando o movimento é valorizado, a criança organiza coordenação, equilíbrio, orientação espacial, autonomia e também aprende convivência porque brincadeiras corporais exigem regra, negociação e cuidado com o outro. Kishimoto destaca a centralidade do brincar e dos

jogos no desenvolvimento, mostrando que experiências lúdicas corporais sustentam aprendizagens e relações na infância (KISHIMOTO, 2011). A implicação pedagógica é clara: movimento precisa ter espaço real na rotina, com propostas que respeitem a infância e valorizem o brincar como aprendizagem.

Quanto às artes visuais, os achados reforçam que o que fortalece criatividade e expressão não é “o desenho bonito”, mas o processo de explorar materiais, inventar combinações, recomeçar e narrar o que se fez. Quando a arte vira atividade pronta, com molde e padronização, ela limita a autoria e empobrece a experiência estética. Ostetto destaca que, na Educação Infantil, a arte deve ser vivida como processo, com respeito à autoria infantil e valorização do percurso, evitando correções e modelos que enquadram a criança (OSTETTO, 2011). A implicação prática é mudar o foco do “produto para mostrar” e passar a valorizar registros do processo: o que a criança tentou, como ela decidiu, o que ela descobriu.

Os desafios apontados na revisão mostram que a maior barreira, muitas vezes, é cultural e institucional. Quando musicalidade vira ensaio de apresentação, movimento vira “momento de extravasar” sem sentido pedagógico e artes visuais viram colagem padronizada, as linguagens perdem potência formativa. Isso revela que integrar essas experiências exige planejamento, tempo, materiais e formação docente, além de apoio da gestão para garantir rotina e continuidade. A implicação institucional é forte: sem condições, o professor tende a recorrer ao pronto e ao rápido; com condições, ele consegue sustentar experiências mais abertas e significativas (BRASIL, 2009; BRASIL, 2018).

Quanto às limitações do estudo, por se tratar de revisão bibliográfica narrativa, os resultados dependem do recorte das fontes selecionadas e não permitem generalizações sobre todas as realidades da Educação Infantil. Além disso, não houve observação em campo nem acompanhamento de práticas em turmas, o que limita a análise ao plano teórico e documental (GIL, 2019; MINAYO, 2014). Ainda assim, os achados organizam fundamentos e implicações consistentes para orientar práticas pedagógicas.

Como caminhos para novas pesquisas, os resultados indicam a necessidade de estudos empíricos que acompanhem práticas integradas de musicalidade, movimento e artes visuais em creches e pré-escolas, investigando impactos em linguagem, convivência, atenção, coordenação motora e expressão emocional. Também são relevantes pesquisas sobre formação docente para integração de linguagens e sobre documentação pedagógica como estratégia de valorização do

processo e de acompanhamento do desenvolvimento integral (OSTETTO, 2011; BRITO, 2003; BRASIL, 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão evidenciam que musicalidade, movimento e artes visuais, quando integrados ao cotidiano da Educação Infantil, contribuem de forma consistente para o desenvolvimento integral da criança, sobretudo por mobilizarem corpo, emoção, linguagem, imaginação e convivência em experiências significativas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil sustentam essa perspectiva ao reafirmarem a centralidade das interações e da brincadeira e ao valorizarem múltiplas linguagens e repertórios culturais como parte do trabalho pedagógico (BRASIL, 2009).

A revisão também mostrou que a BNCC fortalece essa integração ao orientar a etapa por direitos de aprendizagem e campos de experiência, legitimando propostas que envolvam expressão, participação e exploração como princípios do aprender na infância. Assim, conclui-se que musicalidade, movimento e artes visuais devem ser vividos como linguagens cotidianas, com tempo de experimentação e autoria infantil, e não como atividades pontuais centradas em apresentações ou produtos prontos (BRASIL, 2018).

Outro achado relevante é que a efetividade dessas experiências depende de mediação docente sensível e de organização institucional: diversificação de materiais, planejamento de rotinas, espaços adequados para corpo e criação e valorização do processo. A literatura revisada reforça que musicalidade, movimento e artes visuais ganham potência formativa quando a escola valoriza exploração, brincadeira e processos criativos, respeitando a infância como tempo de investigação e expressão (BRITO, 2003; OSTETTO, 2011; KISHIMOTO, 2011).

Por fim, considerando os limites próprios de uma revisão bibliográfica narrativa, conclui-se que os achados sistematizam fundamentos e desafios presentes em documentos e literatura, mas indicam a necessidade de pesquisas empíricas que acompanhem práticas integradas em contextos reais de creches e pré-escolas. Ainda assim, os resultados sustentam que integrar musicalidade, movimento e artes visuais ao cotidiano escolar fortalece aprendizagens significativas e contribui para uma Educação Infantil mais humana, expressiva e coerente com as diretrizes educacionais vigentes (BRASIL, 2009; BRASIL, 2018).

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 18 dez. 2009.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 24 maio 2016.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- BUORO, Anamélia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. São Paulo: Cortez, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GOBBI, Márcia Aparecida. **Desenho infantil e cultura: desafios para a educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2010.
- HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LABAN, Rudolf. **O domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis**. Campinas, SP: Papyrus, 2011.
- VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A imaginação e a criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.